

► Slackline: Uma fita como ponte para a educação através da aventura

Caio Fábio C. da Silva*, Matheus dos S. Vidal Lopez**, Suéllen A. Chrisóstomo da Silva***, Michelle Guedes Catunda****

Resumo

A educação é uma área que abrange inúmeras discussões, assim, o principal papel que desempenha é o desenvolvimento das pessoas, da sociedade, proporcionando assim uma qualidade que garanta a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1998). Segundo Cássaro (2011), a utilização de ambientes naturais na prática de atividades de aventura é um fenômeno que vêm atraindo a atenção de um número crescente de pesquisadores, notadamente aqueles ligados aos estudos do lazer e esporte, dentre eles Uvinha (1996 e 2001), Brunhs (1997) e Marinho (1999). Dentre das inúmeras manifestações da cultura corporal, destacam-se, nos dias atuais, as atividades de aventura que apresentam extensas possibilidades na área educacional, dentre elas, a prática do Slackline, cujo potencial educativo pode ser muito extenso, principalmente porque facilita situações educativas com experiências pouco habituais, apresentando um forte caráter motivador, favorecendo situações carregadas de emoção, de significado e de intenção.

O slackline, por ser um esporte considerado novo, é ainda pouco conhecido pela comunidade, assim, este projeto visa apresentar o esporte e seus benefícios, bem como ensinar a prática do mesmo, aproveitando para abordar e ensinar conceitos de Física, cuja inserção no

* Discente do Ensino Médio Integrado com Técnico em Mecânica, *campus* Macaé.

** Discente do Ensino médio Integrado com Técnico em Eletromecânica.

*** Bacharel em Biologia pela UENF, *campus* Macaé.

**** Doutora em Biociências e Biotecnologia pela UENF, *campus* Macaé.

projeto justifica-se pelo fato de que o conhecimento de conceitos físicos é essencial para a prática do esporte em questão, desde a montagem dos equipamentos à execução das manobras.

I Introdução

A palavra “aventura” tem sua origem no latim (*adventura*), e significa **o que rompe a rotina dos dias e provoca espanto, surpresa**. Pressupõe ações humanas que **transformam o impossível no possível**. Dentro deste conceito, enquadra-se o *slackline*, como atividade de aventura.

As atividades de aventura tem se notabilizado pela diversidade e número de adeptos, ainda mais pela própria divulgação dos meios de comunicação, tanto pela mídia ou pelas revistas especializadas, sendo cada vez mais abordados em cursos e palestras devido aos interesses dessas novas práticas que surgem como meio de lazer, esporte e educação. Mas a sua prática e vivência ficam restritas aos pequenos grupos que estão relacionados aos jovens e adultos com poder aquisitivo (CÁSSARO, 2011).

O *slackline* busca o equilíbrio físico e concentração de quem pratica. Hoje essa prática vem sendo aprimorada, e está conquistando adeptos do mundo inteiro.

Como descrito por Freire e Scaglia (2004) e por Darido e Rangel (2005) as atividades que reforcem os sentimentos de auto-estima, desafios naturais e o desenvolvimento imaginativo, são elementos úteis para auxiliar o aluno durante o seu desenvolvimento integral. Segundo Sifuentes e Paschoal (2010), uma criança que pratica esportes regularmente cresce com mais saúde, relaciona-se melhor com a sociedade e tem um rendimento melhor na escola, pois tem maior disposição para estudar e maior facilidade para relacionar-se com pessoas do ambiente escolar; e conseqüentemente se afastam do mundo do crime e das drogas.

A escola é uma importante difusora da cultura corporal de movimento. É fundamental que as escolas diversifiquem o seu conteúdo, contemplando as novas práticas corporais que surgem cotidianamente, explorando a transversalidade e interdisciplinaridade, vitais em um ensino de qualidade. Na última década as atividades de aventura, também socialmente conhecidas e denominadas por alguns autores de esportes de aventura, conquistaram uma grande projeção na mídia de massa.

Considerando que as atividades de aventura visam além de possibilitar uma infinidade de situações corporais, de âmbito sócio, psíquico e fisiológico, possuem uma grande importância pedagógica pelo seu potencial interdisciplinar, articulados por temas como esporte, meio ambiente, qualidade de vida, lazer, risco, comportamento, espaço e lugar; internalizando normas, valores e atitudes construídas pela sociabilidade geradas pelos sujeitos envolvidos nas vivências, como aponta Freire e Scaglia (2004).

Neste contexto este projeto tem como objetivo apresentar aos alunos do IF Fluminense e à comunidade escolar de Macaé e cidades vizinhas a prática de um novo esporte, o Slackline.

2 Objetivo

O objetivo deste projeto é não apenas a prática do Slackline, mas também a demonstração da importância do conhecimento de conceitos da física para a prática desse esporte, e, com isso, fazer com que esses jovens identifiquem que há aplicabilidade, no dia a dia, do que é visto em sala de aula. Além disso, pretendemos despertar o interesse pela prática de esportes em jovens da comunidade.

3 Materiais e Métodos

A proposta do Slackline como um esporte diferenciado foi apresentada aos alunos do Instituto Federal Fluminense, *campus* Macaé

e *campus* Campos Centro, bem como a alunos de outras instituições de ensino, e a formação do grupo de treinamento foi feita através de fichas de inscrições emitidas pela equipe do projeto.

A modalidade proposta foi o Trickline, por permitir acrobacias e manobras aéreas com saltos que chamam a atenção.

A estrutura para a prática foi montada com duas toras de eucalipito de 3,00m enterradas aproximadamente 2,00m. A fita de poliéster de 25mm de largura com carga de ruptura de cerca de duas toneladas, própria para a prática da atividade, é presa ao eucalipito, tensionada com o auxílio de uma catraca para regular a tensão e travada nos 50cm acima do solo.

Os participantes do projetos foram estimulados a testar sua consciência corporal, equilíbrio e força nas pernas e abdômen para atravessar os 17m de fita tensionada.

Foram oferecidas aulas, teóricas e práticas, semanalmente. A parte teórica abordou a apresentação do esporte, montagem de equipamentos e conceitos de física. Nas aulas práticas foram aplicados os saberes adquiridos.

4 Resultados e Discussão

Os alunos participantes do projeto tiveram a oportunidade de conhecer melhor o esporte slackline, em que a instabilidade sobre a fita e a constante tentativa de reequilibrar motivou os alunos a vivenciar a sensação de “andar na corda-bamba” e com isso, trabalhar o equilíbrio, coordenação, atenção, concentração e força. Além disso, a equipe do projeto procurou trabalhar com os participantes o foco na atividade, estimulando-os a manter o objetivo, a seguir com persistência e a saber lidar com o cair e levantar que a atividade exige.

As aulas teóricas de física abordaram os conceitos de trabalho, força e tensão e foi relatado que o dinamismo da atividade permitiu uma melhor recepção e fixação dos saberes em questão.

5 Conclusões

Os participantes do projeto vêm treinando semanalmente com regularidade e o foi possível observar foi que os alunos se motivam em praticar algo novo e inesperado dentro dos muros da escola, apresentando melhoras na autoconfiança e na autoestima. Além disso, o ensino dos conteúdos de Física relacionados ao esporte em questão foram melhor assimilados pelos estudantes quando lecionados de forma lúdica durante a prática do Slackline.

Foi observado também bastante entusiasmo por parte dos bolsistas, que são atletas de slackline, ao ter a oportunidade de apresentar o esporte que praticam e, com isso, proporcionar tantos benefícios aos participantes do Projeto.

A expectativa é conquistar mais adeptos ao esporte que tem como proposta desenvolver em seus praticantes seus potenciais motores, cognitivos e sociais, além de melhorar sua saúde em seu aspecto geral, em se tratando do sedentarismo, da autoestima, da confiança, do stress entre outros problemas, que afetam a qualidade de vida das pessoas.

Agradecimentos

À Vice Presidente Científica da Fundação CECIERJ Mônica Santos Dahmouche pelo apoio ao projeto através da compra dos kits de Slackline.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Educação Física. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRUNHS, Heloísa Turini. O corpo visitando a natureza: possibilidades de um diálogo crítico. In: TOLEDO, Célia

Maria de (Org). **Viagens à natureza**: turismo, lazer e natureza. Campinas, SP: Papirus, 1997.

CÁSSARO, E. R. Atividades de aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá. Trabalho apresentado (Especialização em Educação Física na Educação Básica)–Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

DARIDO, Suraya Cristina. Os conteúdos da Educação Física na escola, In: _____; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física no ensino superior**: Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. cap. 5.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2004.

MARINHO, A. Lazer, natureza, viagens e aventura: novos referentes. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa Turini (Org.). **Viagens, lazer e esporte**: o espaço da natureza. Barueri: Manole, 2006.

SIFUENTES, Jefferson Prado; PASCHOAL, Sandra Regina Remondi Introcaso. O incentivo à prática do esporte como forma de inclusão social. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v. 13, n. 74, mar. 2010. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7467>. Acesso em: abr. 2013.

UVINHA, Ricardo Ricci. **Lazer na adolescência**: uma análise sobre os skatistas do ABC paulista. 1997. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, 1996.